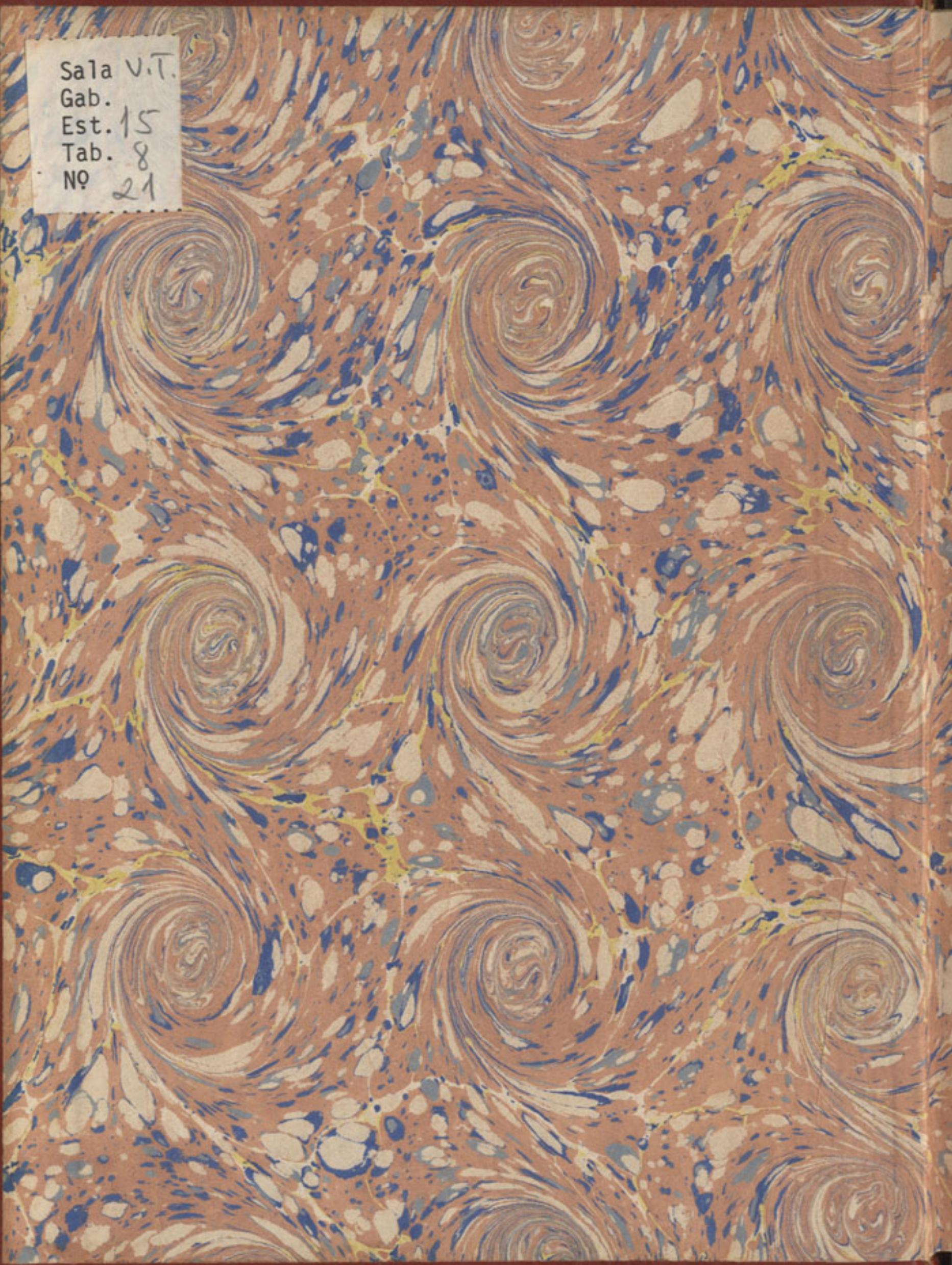






Sala V.T.  
Gab.  
Est. 15  
Tab. 8  
Nº 21













I

# SERMAO

## DO AUTO DA FE'

QUE SE CELEBROU PUBLICAMENTE NO TER-  
reyro de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 6. de Agosto  
do anno de 1713.

*Sendo Inquisidor Geral*

O EMINENTISSIMO SENHOR CARDEAL  
**NUNO DA CUNHA**  
BISPO CAPELLAM MOR,

& do Conselho de Estado de Sua Magestade, que Deos guarde.

*O prègou o Doutor*

**Fr. BERNARDO DE CASTELBRANCO**

Monge da Ordem Cisterciense de Saõ Bernardo, Mestre jubilado na  
Sagrada Theologia, Chronista Mor de Sua Magestade, & Quali-  
ficador do Santo Officio.

*Fratres scio, quia per ignorantiam fecistis, sicut & Princi-  
pes vestri; Deus autem, quæ pronuntiavit per os om-  
nium Prophetarum pati Christum suum; sic im-  
plevit; penitemini igitur, & convertimini  
ni, ut deleantur peccata vestra.*

Actorum. 3.

§. I.



DE OS por sua  
infinita bõdade:  
Venerabilissimo  
Tribunal, exem-  
plar de piedade,  
& misericordia igualmente,

que de rectidaõ, & justiça!  
Se Deos por sua infinita bon-  
dade me quizesse hoje com-  
municar algum rayo daquella  
luz, algum auxilio daquella  
graça, que com tanta abun-

A

dan-

BIBLIOTECA BEATISSIMO DE COIMBRA  
1081



dancia communicou a quem disse estas palavras do Thema em outro tempo, bem se podia esperar da virtude, & efficacia dellas muito fructo: Dittas pelo Apostolo São Pedro pregando no Portico do Templo de Jerusaleem, & ouvidas por hum numerofo cōgresso de Judeos, cinco mil delles do sexo, & idade varonil crerãõ, & se convertèrãõ à Fè de Christo naquella occasiãõ; não se contando os mais das outras idades, & do outro sexo, que também crerãõ, & se convertèrãõ ouvindo as mesmas palavras: *Multorum, qui audierant verbum crediderunt, & factus est numerus virorum quinque millia*: Diz o mesmo Texto Sagrado. Razaõ, que me movèõ a escolhellas por leme do meu discurso, & repetillas neste congresso, & neste gravissimo Acto: desejanço com todos os affectos do coraçãõ, que aquelles que as ouvem repetir, se por desgraça não estaõ ainda verdadeyramente convertidos, pela virtude de palavras tam efficazes, & pela da graça de Deos, se queiraõ também converter.

Irmãos! Ainda vos cha-

mo assim, porque assim vos chama nos Actos dos Apostolos São Pedro Principe de todos: *Fratres*; bem que vòs, negandovos temerariamente de filhos do mesmo Pay, & da mesma Mãy, com igual temeridade vos negastes de irmãos nossos. Mas adverti, que o Pay espiritual de todos nós he hum sò, que a todos nos faz ser irmãos, & este he o mesmo Deos, que està no Ceo, como Christo Senhor nosso diz: *Omnes autem vos fratres estis: unus est enim pater vester, qui in caelis est*.<sup>Matth. 23 n. 8.</sup> E se por serdes Judeos não quizerdes dar credito à summa, & infalivel verdade de Christo, o não podeis negar a outro Divino, & expressissimo Oraculo, que por boca do Profeta Malachias affirma o mesmo: *Nunquid non pater unus omnium nostrum?*<sup>Malach. 2. n. 10.</sup> *Nunquid nõ Deus unus creavit nos?* Todos temos hum mesmo pay (diz o vosso, & nosso Profeta) assim como temos todos hũ mesmo Creador, que he Deos. Anossa Mãy Espiritual também he huma sò, & de todos a mesma Mãy, que he a Santa Madre Igreja Catholica, da qual pela



*Duqueza da ...*

### Do Auto da Fè.

pela regeneração da graça do Sacramento do Baptismo nos constituimos todos filhos. Esta he a unica, & perfeitissima Esposa de Deos tam querida, & tam prezada, que não admite alguma outra, como elle mesmo diz com duplicadas affirmações por boca de Salamaõ, outro Oraculo Divino, que tambem não podeis negar: *Una est Columba mea, perfecta mea una est.* Esta he a Mãe universal de todos os Crentes, à qual a mesma antiga Synagoga com grande sua admiração vio fahir das escuridades das suas sombras com felicissimos progressos, tam clara, & tam luzida como a Aurora, que desfaz as trevas da noyte escura: *Quæ est ista quæ progreditur quasi Aurora consurgens:* tam fermosa como a Lua, quando está de luzes cheia: *Pulchra ut Luna:* Tam resplandecente, como quem foy escolhida para allumiar com sua doutrina ao Mundo todo, como hum brilhante Sol: *Electa ut Sol:* Palavras, que disse o mesmo Salamaõ nos Cantares em nome da Synagoga admirada de ver os progressos, luzimentos, & augmentos da Santa

Madre Igreja Catholica: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens; Pulchra ut Luna, electa ut Sol? Vox est synagogæ mirantis Ecclesiam ascendentem:* Diz a Glosa interlineal.

Mas vós envolvendo vos cegamente nas trevas da mesma antiga Synagoga, & nas sombras, & escuridades Judaicas, de que vos tinha izentado o Sancto Baptismo, constituindo vos dittoſos filhos da Igreja; & apostatando desgraçadamente della, negando lhe a obediencia, com precipitado arrojo vos negastes de filhos seus, & nossos irmãos: E passando a outro semelhante deſatino a vossa detestavel temeridade, não crendo na verdadeyra luz de Christo Filho de Deos, tambem por essa razam com duplicada, & execranda cegueira vos negastes de seus filhos, & irmãos nossos; quando para não serdes filhos das trevas, & serdes nossos irmãos, & verdadeyros filhos da mesma luz de Deos, devieis crer firmemente na sua luz: *Credite in lucẽ, ut filij lucis sitis;* por que fomenta os que crem, podem ser filhos de Deos: *De-*

Joan. 1. u. 36.

Cant. 6.8.

h.23

N.9.

ch. 10.



oan. 1.  
12.  
*dit potestatem filios Dei fieri his, qui credunt in nomine ejus.*

Tendo a felicidade de serdes Christãos baptizados, nacidos, & criados entre Catholicos, bastante luz podieis ter, & tivestes, para que a cegueira do Judaísmo vos não comprehendesse com as suas trevas, nem por sombras, se quizeres seguir a claridade desta luz, & aproveitarvos do saudavel conselho, que vos deu a propria Luz do Mundo: *Ambulate dum lucem habebitis, ut non vos tenebrae comprehendant.* Por vossa livre vontade vos deixastes lastimosamente cegar, & se verificou em vós, que quem anda envolto naquellas trèvas, não sabe por onde anda, não atina no que faz, & como nelcio se precipita, sem advertir, nã attender a onde vay a parar: *Qui ambulat in tenebris, nescit quò vadat.*

Devo entender com S. Pedro, que os vossos tão crassos, & tão abominaveis erros, forão desgraçados effeitos da vossa muita nescidade, & abortiyos, & infelicissimos partos da vossa muita ignorancia: *Per ignorantiam fe-*

*cistis*: Nam podeis ter nella alguma desculpa; mas eu, para mais vos obrigar, a quero de algum modo admittir, & tratarvos hoje à imitação do S. Apostolo com a brandura, amor, lisura, piedade, & charidade de irmão: *Fratres scio, quia per ignorantiam fecistis.* Nam dirigirei os meus discursos, & as minhas razões àquelles do vosso incredulo Povo, que estam ausentes, & me não ouvem, & que por especial castigo de Deos perseveram ainda totalmente na sua incredulidade, na sua cegueira, & na sua obstinação; porque a esses não espero eu hoje converter; encaminharei sim os meus discursos, & as minhas persuasoens principalmente a vós, que estais presentes, & me ouvís, & de quem eu posso presumir, que por especial graça do mesmo Deos começastes já a abrir os olhos, & principiastes a crer; por que a vós devo, & espero eu hoje totalmente desenganar.

O que nesta acção pretendo, & devo pretender de vós, procurando o bem da vossa salvação, & satisfazer de algum modo a obrigação do



do meu ministerio, vem a ser em summa, que abrindo totalmente os olhos, & depondo totalmente a cegueira do vosso entendimento, & a obstinação da vossa vontade, depondo totalmente a vossa pertinacia, & a vossa ignorancia, acabeis de conhecer, que a antiga Synagoga, & a observancia da Ley antiga Moyfaica, para todos fenecio, & que não tendes, nem podeis ter outra Mãe espiri- tual, cuja Ley, Fè, & Doutrina devais seguir, senão a Santa Madre Igreja Catholica Romana, conforme aos ditames, & regras da nova Ley Evangelica: que da mesma forte, & com advertida coherencia acabeis tambem de conhecer, que nam tendes que esperar outro Messias, & que deveis crer firmemente em Christo como Messias verdadeiro pelas Escripturas dos Profetas prometido; porque tudo o que Deos por boca dos mesmos Profetas tinha a este respeito pronũciado, em Christo & na sua Igreja se tem já cumprido, & cheyo, como o nosso Texto diz: *Deus autem, quæ pronũciavit per os omnium*

*Prophetarum, sic implevit.* Pretendo finalmente, que destes dois conhecimentos, os quaes sempre se achão unidos, & por essa razão não intento persuadillos hoje separados, nem dividir a materia em diferentes discursos; pretendo, que do conhecimento do verdadeiro Messias, a que deveis venerar, & do conhecimento da verdadeira Fè, Ley, & Doutrina, que deveis seguir, como de duas premissas evidentes, & certissimas, infirais, & tireis a clara, infalivel, & tam necessaria consequencia da vossa total, & verdadeira conversão, & da penitencia de vossos peccados para vos serem remitidos, como o mesmo Texto do Thema vos persuade: *Pœnitementini igitur, & convertimini ut deleantur peccata vestra.* E ainda que sejais ignorantes da forma, & doutrina syllogistica, o vosso mesmo discurso da Logica natural vos poderà convencer: Assentando por conclusão, que não tendes, nem podeis ter coufa, de que devais prezarvos, & acreditarvos mais, que de serdes obedientes filhos da Igreja Catholi-



tholica, & verdadeyros Chri-  
stãos; & que os execrandos  
erros, em que precipitada-  
mente cahistes abraçando a  
Ley de Moysés, & negando  
a Ley de Christo, & a obe-  
diencia á sua Igreja, procedê-  
raõ de hũa cega ignorancia:  
*Fratres per ignorantiam fe-*  
*cistis.*

## §. II.

**S**E Deos está clamando em  
todas as Escripturas, que  
os mesmos Judeos, & seus  
Rabinos reconhecem por au-  
thenticas, verdadeiras, & sa-  
gradas: se está clamando por  
boca de todos os Santos, &  
verdadeiros Profetas: *Per os*  
*omnium Prophetarum*, que  
a Synagoga, & Ley antiga de  
Moysés haviaõ de fenecer;  
& que por meyo de Christo  
seu filho, & verdadeiro Mes-  
sias havia de instituir outra  
nova, & melhor Ley, & ou-  
tra mais universal, & mais  
ampla Igreja em seu lugar,  
que mayor cegueira, & que  
mayor ignorancia póde ha-  
ver, que observar as ceremo-  
nias da Synagoga, & a Ley de  
Moysés antiga, & antigua-  
da, & já pelo mesmo Deos ex-  
pressamente prohibida? Ou-

vi em primeiro lugar o que  
Deos diz no Capitulo 31. do  
Profeta Jeremias: *Ecce dies* Jerem.  
*venient dicit Dominus,* & 31.n.31.  
*feriam domui Israel, & do-*  
*mui Judà fædus novum,*  
*non secundum pactum, quod*  
*pepigi cum Patribus eorum,*  
*pactum, quod irritum fece-*  
*runt.* Aqui tendes expres-  
samente profetizada a insti-  
tuição da Ley nova Evange-  
lica: *Dies venient, & feriam*  
*fædus novum*: & tambem  
expressamente profetizada a  
mudança, ou revogação da  
Ley antiga: *Non secundum*  
*pactum, quod pepigi cum Pa-*  
*tribus eorum*: & se vê como  
esta se deve já ter por irrita, &  
reprovada: *Pactum, quod irri-*  
*tum fecerunt.* Acrecêta mais  
Deos para mayor clarcza por  
boca do mesmo Profeta, que  
esta nova Ley, que havia de  
dar: *Dabo legem meam*, naõ  
havia de ser escripta nas Ta-  
boas como era a Ley de Moy-  
sés, mas que havia de ser, co-  
mo he a Ley de Christo, es-  
cripta nos coraçoes: *Et in*  
*corde eorum scribam eam.*

O mesmo tinha expressa-  
mente Profetizado o Profe-  
ta Izaías no capitulo 42. aon-  
de o Eterno Pay fallãdo com  
o Mes-



Isa. 42.  
Juxta  
Paul. 2.  
Cor. 5. n.  
17. ubi  
Alap. sic.  
Transie-  
runt Ju-  
daismi ri-  
tus.

o Messias, com Christo seu Filho lhe diz, que o concedeo ao Mundo para dar nova Ley ao povo Hebraico, & tambem luz ao Gentilico: *Dedite in fœdus Populi, in lucem Gentium*. Tal foy a luz, & a Ley de Christo, foy para todos, para Hebreos, & para Gentios: *In fœdus Populi, in lucem gentium*. Diz mais o Senhor, que a Synagoga, & a Ley de Moyses, que foraõ primeyro, tinhaõ passado: *Quæ prima fuerunt, ecce venerunt*: & que elle anuncia-va outra Ley nova: *Nova quoque ego annuncio - Cantate Domino canticum novum*. Tudo conforme ao que tinha repetidas vezes ditto em os Psalms de David, & por boca de outros Profetas, com q̃ concordão tambem aquellas palavras do allegado capitulo 31. de Jeremias, nas quaes annunciou o Profeta o novo, & inaudito prodigio de Deos feito homem, & com o verdadeyro ser de Varam dentro no estreito claustro do ventre de hũa Mulher: *Creavit Dominus novũ super terram; Fœmina circũdabit virum*. Rabi Haccados, & Rabi Josué deste mesmo lu-

Jer. 31. n.  
22.

gar provaõ a Virgindade da Mãy do Messias, que esperavaõ. Fundaõ-se, como tambem se fundaõ muitos Santos Padres no termo especial daquelle Verbo, *Circumdabit*, que denota o novo, extraordinario, & especialissimo modo de conceber, sem conhecer a varam, de que a mesma Mãy de Deos duvidava: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco?* Mas já não ha que duvidar, que assim maravilhosamente succedèõ, & que com a vinda deste verdadeiro Messias se instituhio a nova Ley da Graça, & fencèõ a Ley escrita, como todos os Rabinos antigos reconhecerãõ que havia de lucceder, quando o Messias viesse. Nenhuma duvida podeis ter, que não só conforme ao sentir de todos os Santos Padres, & Expositores sagrados, mas tambem dos mesmos Judeos, & antigos Rabinos, do fim, & termo da Synagoga & Ley Moyzaica, & da nova instituição da Igreja Catholica, & Ley Evangelica, se entendem estas, & outras Profecias, as quaes se vem na vinda de Christo a este mundo verificadas, & pontualmente com-

Apud  
Alap. hic,  
ex Gala-  
tiffa

Luc. 1. n.  
34.



completas: *Deus, quæ pronunciauit per os omnium Prophetarum, sic implevit.*

Alguns Rabinos modernos vendo-se convencidos cõ o argumento de hũas profecias tam claras, & taõ expressas, que lhe naõ pódem dar soluçaõ, respondem varios desparates com Rabi David Kinhius: & se attrevem a dizer, que Deos naõ institutio, nem ha de instituir nova Ley por meyo do Messias prometido, & que a Ley de Moysês ainda permanece, & sempre ha de permanecer. Saõ tam obstinados, que naõ reparaõ em contradizer, o que dizem os seus proprios Rabinos mais antigos, & mais doutos, & o que mais he, contradizer o que o mesmo Deos expressamente pelos seus Profetas diz. Para persuadirem sua erronea doutrina intentaõ prevaler-se da authoridade do Profeta Malachias, porque sendo o ultimo dos Profetas, parece, que por conclusãõ da sua, & das outras Profecias, no fim do ultimo capitulo recomenda a observancia da Ley de Moysês nestas palavras: *Mementote legis Moysi servi mei, quam*

*mandavi ei in Horeb.* Mas he certo, & clarissimo, que este Profeta naõ recomendava a observancia da Ley Moysaica, senaõ no tempo, em que ella durasse, que era, em quanto o Messias naõ viesse estabelecer nova Ley. Assim o deviaõ entender os Rabinos modernos, como entenderaõ os antigos, & como nós os Catholicos entendemos, se os naõ cegara a sua obstinaçaõ.

Para os vencermos com as suas mesmas armas, de que se servem, ou para os convencermos cõ as mesmas Escripturas, de que se valem, ponderemos brevemente o que diz o mesmo Profeta Malachias no capitulo primeyro. Fallando ahi Deos com os Sacerdotes da Synagoga lhes diz expressamente pelo Profeta, que senaõ agrada já dos seus sacrificios, & que havia de vir tempo, em que naõ havia de aceitarallos: *Non est mihi voluntas in vobis, & munus non suscipiam de manu vestra.* E porque causa senaõ agrada Deos da Synagoga. Porque razaõ diz, que naõ quer aceitar seus sacrificios, & offertas? *Non est mihi vo-*

Idem c.  
I. n. 10.



Malach.  
c. i. n. ii.

*hi voluntas : non suscipiam?*

O mesmo Senhor dà logo nas seguintes palavras claramente a causa, & a razão: *Ab ortu enim solis*. Notay o *Enim*, q̄ he causal: *Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus ; & in omni loco sacrificatur , & offertur nomini meo oblatio munda*. Diz , que lhe não agrada a Synagoga , que era particular de hum povo só , qual era o povo Israelitico ; porque sómente lhe agrada ser engrandecido o seu nome em toda a Igreja Catholica propagada em todo o mundo desde o Oriente até o Occaso , abrangendo a todas as Naçoens , & a todos os Povos ainda dos mais remotos Gentios: *Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in Gentibus*. Diz , que lhe não agradaõ as offertas , & sacrificios da Ley antiga: *Munus non suscipiam de manu vestra* ; porque não eraõ puros , & só se offerenciaõ em hũ unico , & determinado lugar , qual era o Templo de Jerusalèm : mas que sómente lhe agrada o purissimo Sacrificio de pam , & vinho , do Corpo , & Sangue de Christo,

que no tempo da Ley da Graça em toda a parte do mundo , & em todo o lugar da Christandade se lhe offerece : *Et in omni loco sacrificatur , & offertur nomini meo oblatio munda*.

Convencidos com esta , & outras semelhantes Profecias os mais doutos Rabinos , dos quaes se pôde fazer hũa numerosa lista , reconheceraõ , como diziamos , que havia de fenecer a Synagoga com as ceremonias , & sacrificios da Ley escripta , & que em seu lugar havia de succeder a Igreja com outras ceremonias , & com outro purissimo Sacrificio , que he o dos Sacerdotes da Ley da Graça. Para vossa noticia , & vosso mayor desengano repitirey fielmente as palavras de R. Samuel Marrochiano , de R. Pinhas , & de R. Abbenu Haccados tiradas de R. Simiaõ. Este no livro da revelação dos segredos fallando do nosso purissimo Sacrificio diz assim : *Hoc est Sacrificium , quod postquam venerit Messias facient Sacerdotes coram Deo*. Este he o Sacrificio , que haõ de fazer os Sacerdotes diante de Deos, depois que vier o Mes-

Apud.  
Lir. hic in  
Glos.

Apud  
Lir.



fias ; & continua dizendo : Porque entao haõ de cessar os Sacrificios , & ceremonias sagradas , que d' antes se costumavaõ fazer : *Tunc enim cessabunt omnia sacra, quæ prius fiebant* : Faraõ este Sacrificio de paõ , & vinho , o qual no Altar se convertera no Corpo do mesmo Messias : *Facient autem Sacrificium illud ex pane, & vino-Sacrificium quod in unaquaque ara celebrabitur in corpus Messie Convertetur*. Parece, que naõ podia fallar mais claro. Rabbi Pinhas tambem reconheceo , que no tempo do Messias haviaõ de cessar os Sacrificios da Ley antiga , mas que o Sacrificio de pam , & vinho da Ley nova nunca havia de cessar. Assim o affirma no Comento do capitulo 28. dos Numeros : *Tempore Messie omnia Sacrificia cessabunt, & Sacrificiũ panis, & vini, nunquam cessabit*. Rabi Samuel, fallando com R. Isaac no livro 20. *De adventu Messie*, tambẽ confessa , que Deos tinha regeitado os Sacrificios da Synagoga , & tinha feito aceitaçaõ do Sacrificio da Igreja propagada entre os Gentios conver-

tidos, cõforme á referida profecia do Profeta Malachias : *Timeo*, diz o Samuel, *Quod Deus ejecit nos à se, & Sacrificium nostrum, & acceptavit Sacrificium Gentium, sicut dixit per os Malachie*. O mesmo reconheçeraõ os Rabinos Jochay, Jonathan, & Cahana, que cita o Lyra na sua Glosa.

E he evidentemente abominavel a interpretaçaõ , ou soluçaõ , que pertendem dar ás referidas palavras do Profeta Malachias os RR. David Kimhius, Salamaõ , & Aben Hezra , dizendo com ignorancia crassa que Deos estima por Sacrificio puro , & por oblaçaõ munda , & grata , aquelle conhecimento , que os Gentios tinhaõ , & tem da grandeza do nome , & ser de Deos , ainda que sempre perseverere a Ley de Moyses , & elles naõ sejaõ Christãos, mas Idolatras , adorando sempre aos seus Idolos. Como póde ser crível, que aquelle conhecimento , & Sacrificio dos Idolatras seja reputado por puro , & agradavel a hum Deos verdadeyro, que com o nome de Zelotes se mostra taõ zeloso da sua propria Divindade , & da

Apud Petav. cit.



Exod. 20.  
n. 3.

da singularidade da sua veneração, & do seu culto, que a primeira cousa, que manda, & gravissimamente encarga nos Preceytos do Decalogo, he que não iê admittaõ Deozes alheyos, & Deozes falsos em seu conforcio? *Non habebitis Deos alienos coram me*, & que senaõ façaõ, nem adorem, ou venerem alguns Idolos: *Non facies tibi sculptile: non adorabis ea, neque coles: Ego sũ Dominus Deus tuus fortis Zelotes?* Conheccey pois que he sem duvida, que não fallava Deos do Sacrificio dos Gentios, em quãto eraõ Idolatras, como temerariamente affirmam estes Rabinos, mas fallava do seu Sacrificio depois de serem Christãos. Não suppunha a observancia da Ley Moysaica, que já tinha reprovado nas palavras antecedentes: *Non est mihi voluntas in vobis: munus non suscipiam de manu vestra*; mas suppunha a observancia da Ley Evangelica, & a propagação da Igreja, pela qual, depois de convertidos á Fè de Christo os Gentios, se offerece a Deos em toda a parte do mundo, & em todo o lugar, o gratif-

simo Sacrificio, & a purissima oblação do Corpo, & Sangue do mesmo Christo Filho seu. *Ab ortu enim solis usque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatio munda, dicit Dominus exercituum.*

Acabay, acabay de conhecer estas verdades, & não vos deixeis enganar dos ignorantissimos Mestres, que vos ensinãõ, & da falsa, & errada doutrina dos Rabinos, que vos enganaõ, & que por castigo de Deos saõ obstinados, & cegos, como diz o Evangelista Saõ Joaõ, conforme ao Jo an. 12 n. 4. que tinha ditto primeyro o Profeta Isaías: *Excæcavit oculos eorum, & indaravit cor eorum, ut non videant oculis, & non intelligant corde.* Bem se mostra destas palavras, que a sua dureza he castigo, & que a sua ignorancia, & cegueira não procede tanto do entendimento, que reside na cabeça, como procede da vontade, que reside no coração. Não saõ taõ irracionaes, que o seu entendimento não perceba de algum modo a luz, & clareza



da verdade, mas a sua má vō-  
tade, & a dureza de seu cora-  
ção he a que os faz cegar, &  
naõ entender: *Induravit*  
*cor eorum, ut non videant oc-*  
*culis, & non intelligant cor-*  
*de.* Deixay cahir esse castigo  
sobre aquelles miseraveis, q̃  
ainda vivem nos Guetos, &  
Synagogas, sem terem a dit-  
ta de serem Christãos bapti-  
zados, & vós, que tivestes  
a ventura de o serdes, naõ se-  
jais como elles endurecidos,  
& cegos. Reconhecey a  
ignorancia, em que cahistes,  
& a que tiveraõ os principaes  
do vosso Povo: *Per ignoran-*  
*tiam fecistis, sicut & Princi-*  
*pes vestri.* Naõ sigais sua dou-  
trina taõ ignorante, taõ ce-  
ga, & taõ errada: *Hi errant*  
*corde.* Abri os olhos, & abrá-  
day os coraçãoes. Segui a luz  
da doutrina de tantos, taõ  
Santos, & taõ Doutos Padres  
da Igreja, que em tantos li-  
vros impressos; em tantos taõ  
numerofos, & taõ sabios Cõ-  
cilios reprováraõ os erros, &  
as cegueiras do Judaísmo, &  
estabelecèraõ os dittames da  
Fè Catholica, & a verdadey-  
ra Doutrina, que se devia se-  
guir. Seguí a verdadeyra dou-  
trina dos Evangelistas, &

Apostolos, que todos eraõ  
Judeos, mas allumiados com  
a luz das Escritturas, com os  
dittos dos Profetas, & com a  
Doutrina de Christo, o reco-  
nhecèraõ por Messias verda-  
deyro, & abraçáraõ a nova  
Ley, & Fè, do mesmo Chri-  
sto, & a nós nos movèraõ,  
& nos ensináraõ a ser Chri-  
stãos, como movèraõ, & en-  
sináraõ a innumeraveis do  
seu, & vosso mesmo Povo  
Israelitico. Imitay estes ex-  
emplos, & naõ o dos Escri-  
bas, & Fariseos, que quize-  
stes imitar. Entendey, como  
deveis entender, que estes  
naõ quizerãõ reconhecer a  
Christo por verdadeyro Mes-  
sias, pelo temor de perderem  
os bens temporaes, & mun-  
danas conveniencias, como  
elles mesmos diziaõ: *Venient*  
*Romani, & tollent nostrum*  
*locum, & gentem:* naõ o qui-  
zeraõ reconhecer, pela inve-  
ja do grande sequito, & cre-  
dito, que elle tinha: *Omnes*  
*credent in eum - Mundus to-*  
*tus post eũ vadit.* Naõ o qui-  
zeraõ reconhecer, pela inve-  
ja dos muitos milagres, pro-  
digios, & maravilhas, q̃ obra-  
va: *Multa signa facit;* sendo  
que estes dos milagres eraõ  
tam-

Joan. 11.  
n. 48.

Joan. 12.  
n. 19.

Idem  
c. 11.

tam-



tambem os sinaes, que o Profeta Isaiás lhe tinha apontado para melhor poderem conhecello; & para não duvidarem de que era o verdadeyro Messias, que tinha vindo: *Deus ipse veniet, & salvabit nos*, diz o Profeta no capitulo 35.

a *Stage*

Joan. 35. *Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt, tunc saliet sicut cervus claudus, & aperta erit lingua mutorum.* E essa he a razão, porque o mesmo Christo lembrando, & allegando esta profecia, quando lhe perguntáraõ se era o Messias verdadeyro, ou se se havia de esperar outro; *Tues, qui venturus est, an alium expectamus?* não quiz dar outra resposta, mais que dizer, que eraõ patentes a todos os milagres, que obrava, dando vista a cegos, pès á aleyjados, faude a leprosos, ouvir a surdos, vida a mortos: *Renunciate, quæ audistis, & vidistis. Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, mortui resurgunt.* Estes, & outros muitos, taõ continuos, & taõ prodigiosos milagres de Christo, que deviaõ abrir os olhos, & desenganar totalmête aos Es-

Matth.  
11. n. 3.

cribas, & Fariseos, foraõ os q̃ mais lhe incitáraõ o odio, & a inveja para tratarem de lhe dar a morte sendo elle o Author, & Senhor da vida: *Multa signa facit- Ab illo ergo die cogitaverunt, ut interficerent eum.*

Joan. 11.  
n. 47.

Mas assim havia de ser: assim se havia de resolver no Conselho, & Tribunal dos homens, como se tinha decretado no Conselho, & no Tribunal de Deos, para que Christo morresse pelo Povo, para livrar a todo o Mundo da mais terrivel morte do peccado: *Expedit, ut unus moriatur homo pro Populo, & non tota gens pereat:* assim havia de ser, para pôtualmente se verificar, & se cumprir, o que Deos tinha pronunciado por boca de todos os seus Profetas, que Christo havia de padecer: *Deus autem, quæ pronuntiavit per os omnium Prophetarum pati Christum suum, sic implevit:* assim havia de ser, para que com a morte de Christo fenecesse a antiga Synagoga, & a Ley do Testamento velho, & se instituísse a Igreja, & o Testamento novo, pelo qual fomos chamados à herança da glo-

N. 50.



Cap. 9.  
n. 15.

Ad Hebr.  
10. n. 5.

Gloria, & vida eterna, como pondera São Paulo escrevendo aos mesmos Ebreos: *Novi testamenti Mediator est, ut morte intercedente, in redemptionem earum praevaricationum, quae erant sub priori Testamento, repromissionem accipiant, qui vocati sunt aeternae hereditatis.* E no 8. 9. & 10. Capitulo prova, & explica o Apostolo largamente este ponto, allegando a Profecia de Jeremias, que já temos ponderado, & a do Psalmo 39. de David, que brevemente vos repito. Mostra como o Profeta Rey contempla neste Psalmo a Christo entrando no Mundo, & como, fallando a Deos seu Eterno Pay, reconhecia, que já lhe não agradavaõ os Sacrificios, & Oblações da Ley antiga, & que vinha ao Mundo para offerecer seu proprio corpo em Sacrificio na Ley nova, como era vontade do mesmo Deos: *Ingressus Mundum dicit: Hostiam, & Oblationem nolui, Corpus autem aptasti mihi - Ecce venio - ut faciam Deus voluntatem tuam.*

Naõ attendais meus Irmãos! torno a dizer, naõ at-

tendais á doutrina, & exemplo dos cegos Rabinos, & Escribas, & Fariseos: attendey á Doutrina de Jeremias, Isaías, Malachias, David, & dos mais Profetas, que vos tenho inculcado; attendey tambem á Doutrina do Apostolo São Paulo, que he a mesma, & seguí na vossa Conversaõ o seu exemplo: de São Paulo tam perito, & tam verificado em todas as Escriaturas, & Profecias, que nellas fundava tudo quanto escrevia: De São Paulo o mais bem instruído nos preceitos, & ceremonias da Ley Moyzaica, & que se prezava de ser perfeito Judeo: *Proficiebam in Judaismo,* em quanto Deos o não fez, como fez, taõ excelente Christaõ: De São Paulo, que confessa de sy mesmo, que em quanto foy Judeo fora blasfemo, perseguidor, contumelioso, & sendo aliás taõ sabio, diz que fora hum grande ignorante em ser em algum pouco tempo Judeo, depois da morte de Christo, em que a Synagoga, & a Ley velha espirou; mas que reconhecendo a sua ignorancia, conseguira de Deos a misericordia: *Prius fui blasfemus* ( diz



1. Thim.  
1.

( diz elle ) *persecutor, contumeliosus, sed misericordiam Dei consequutus sum, quia ignorans feci.* Podereis Irmãos ! conseguir semelhan-te misericordia , se seguirdes o seu exemplo , & a tua doutrina, reconhecendo tambem a verdade, que vos fez desconhecer a vossa grande ignorancia: *Fratres per ignorantiam fecistis.*

Naõ ignoro eu, que os Judeos obstinados naõ querem dar credito ao que Saõ Paulo, & os mais Apostolos, & Evangelistas escrevem, mas tambem sey, & vós deveis tambem saber, como todo o Mundo sabe, que naõ tem outro motivo, nem outro fundamento para essa incredulidade, mais que a sua obstinaçaõ. Se crem, como nós cremos o que Moyses escreveu muitos seculos depois do Diluvio, do que tinha succedido antes d'elle, & muitos seculos antes, & lá no principio do Mundo; que razaõ, ou motivo podem ter para naõ cre-rem o que os Apostolos, & Evangelistas escrevem que succedeo no seu tempo, & á vista dos olhos dos mesmos Judeos, que senaõ attrevê-

raõ entaõ a dizer, nem escrever o contrario, porque tudo era a todos naquelle tempo patente, & manifesto ? Se crêm, como nós crêmos, o que os Profetas escreveraõ, que havia de succeder no tempo futuro, que he mais difficil, & duvidoso de crer; que razaõ pôde ter para naõ crerem, o que os Evangelistas, & Apostolos escreveraõ do presente, & do passado, que he mais facil, & mais crível a todo o entendimêto ? Se crem o que nós naõ cremos, & que escrevem os seus Rabinos, que naõ acreditarã a doutrina de seus escritos com milagres, porque nenhum se vio, nem se pôde ver obrado pelos Judeos depois, que crucificáraõ a Christo; que razaõ podem ter para naõ crerem, o que escreveraõ os Evangelistas, & Apostolos, que acreditaram a doutrina, que prégavaõ, & escreviaõ, com tantos, & taõ prodigiosos milagres, como os mesmos Judeos viaõ, reconheciaõ, & admiravaõ ? Se crem o que nós naõ cremos, & que escrevem seus Talmudistas, que dizem innumeraveis falsidades, &

men-



mentiras, ou por sua ignorância, ou pelos motivos de sua temporal conveniencia; que razão pôdem ter para não crerem o que escrevem os Evangelistas, & Apostolos com Divina luz illustrados, & summamente verdadeyros, que não tinhaõ ignorância, conveniencia, ou motivo para serem mentirofos? O mesmo estylo natural de suas obras, em tudo tam conformes, & tam coherentes, sendo escrittas em diversas partes, & por diferentes Authores, está mostrando claramente sua incontrastavel verdade. Não sómente escrevèraõ o que lhe podia servir a elles, & a Christo de reputaçãõ, & de gloria, mas igualmente o que no parecer dos mesmos Judeos lhe poderia servir de afronta, & de ignominia: a pobreza, a humildade, os mechanicos exercicios, as perseguiçoens, os desprezos, os carceres, as prisoens, os martyrios, & os tormentos: tudo com taõ boa ordem, com tanta armonia, & com tanta consonancia dittado pelo Espirito Santo, que só lhe poderá negar o credito, quem se deixa, como os Judeos,

dominar do Espirito maligno.

§. III.

**M**As não contendamos sobre este ponto, que he claro. Ponhamos agora de parte o Testamento novo, & voltemos outra vez ao Testamento velho, que não negaõ os Judeos. E com que animo pôdem negar as Profecias de tantos Profetas, que com tanta evidencia fallaõ da nossa Igreja, & Fè Catholica, & de Christo Senhor nosso, como de verdadeyro Messias? Assim como provava, & confirmava a sua Doutrina com as antigas Escrituras, & Profecias o Apostolo São Paulo; assim vamos, & hiremos sempre provando, & confirmãdo com ellas a Doutrina das palavras do nosso Thema, que he do Apostolo S. Pedro: & não fiz reparo, que fossem, antes as escolhi de proposito, do Testamento novo, para que melhor conheçais como elle he conforme com o Testamẽto velho. Com este provou, & confirmou o mesmo Principe dos Apostolos o que disse, & prégou cõ tanto fructo naquella oçcaziãõ. Mostrou



A<sup>ctor.</sup> 3.  
 21.  
 N. 95.  
 24.  
 18.

strou como prégava o mes-  
 mo, que tinha ditto ó vosso  
 Moysés fallando do verda-  
 deyro Messias Christo: *Moy-  
 ses quidem dixit, quoniam  
 Prophetam suscitabit vobis  
 Dominus de fratribus ve-  
 stris, ipsum audietis*: O mes-  
 mo q̄ Deos disse a Abraham,  
 fallando tambem de Christo,  
 & da sua bēditta Igreja: *Deus  
 dicens ad Abraham: Et in se-  
 mine tuo benedicentur omnes  
 familiae terrae*: O mesmo que  
 tinham ditto todos os outros  
 Profetas annunciando os dias,  
 em que o verdadeyro Messias  
 havia de vir, como na realida-  
 de veyo nos dias do Santo  
 Apostolo: *Omnes Prophetæ,  
 à Samuel, Et deinceps, qui  
 locuti sunt, nuntiaverūt dies  
 istos*: o mesmo que tinhaõ dit-  
 to todos os Profetas, pronũ-  
 ciando o que Christo havia de  
 padecer, como na realida-  
 de tinha padecido naquelles  
 dias: *Quæ pronuntiavit per  
 os omnium Prophetarum pa-  
 ti Christum suum, sic imple-  
 vit.*

Para o nosso intento, que  
 he o mesmo, que o de São  
 Pedro, ponderarey ainda al-  
 gumas das profecias, que el-  
 le entam naõ ponderou com

especialidade, & q̄ me parece  
 senão tem ainda bastantemēte  
 ponderado. Seja hũa dellas a  
 mais admiravel, & mais my-  
 steriosa visaõ, & profecia do  
 Profeta Daniel. Explicando  
 este famoso Profeta o sonho  
 daquella celebre estatua de  
 Nabucodonosor, depois de  
 fazer mençaõ da pedra, que  
 topou nos pés da mesma esta-  
 tua & arruinou aquelles Rey-  
 nos, & Imperios representa-  
 dos nos metaes, de que ella se  
 cõpunha, nos quaes tambem  
 se incluía o Reyno de Judéa,  
 como unido ou ligado ao Ro-  
 mano Imperio; acrecenta Da-  
 niel, que naquelle mesmo  
 tempo havia Deos de levãtar  
 daquellas fataes ruinas hum  
 novo Reyno, que nunca ha-  
 via de ser dissipado, antes ha-  
 via de ser eterno: *In diebus* N. 35:  
*autē regnorū illorū suscitabit  
 Deus cæli regnum, quod in  
 æternum non dissipabitur, &  
 primeyro tinha já ditto, q̄ ha-  
 via de crescer tanto, & chegar  
 a tanta grandeza, q̄ encheria  
 a terra toda: Factus est mons  
 magnus, & implevit univer-  
 sam terram. Os Judeus, & seus  
 Rabinos entendem cõmun-  
 mente, como nós entende-  
 mos esta profecia do Messias*



prometido. Assim consta do livro Bereschit Rabã sobre o capitulo 42. do Genesis: *Rex est Messias, qui regnabit à fine mundi usque ad finem ejus, sicut dictum est: lapis, qui percussit statuam, replevit universam terram.* O mesmo consta do livro Midras The-  
 lim no Cõmento do Psal. 17. & do mesmo sentir são Rabbi Moysés, & outros Rabbinos, que com Rabbi Saadias o dizem assim expressamẽte: *Lapis, qui percussit statuam est Regnum Messiae, Filij David.*

Assentado pois sem controversia, que falla do verdadeiro Messias esta profecia de Daniel; Vede agora como ella senão verifica, nã póde verificar-se de outro Messias senão do Verbo Divino Encarnado, de Christo Filho de Deos. Elle he sem duvida (& nã póde ser outro, que seja puro homem) a pedra, que desceo do Monte; porque desceo verdadeiramente do Ceo, a que chama repetidas vezes monte a Escritura sagrada: *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco Sancto ejus? - Levavi oculos meos in montes, Unde veniet auxilium mihi.* Desceo como

do monte do Ceo á Terra; & para que fim? Para tomar carne humana, & nos remir, dando a Deos condigna satisfação da nossa culpa; o que nã podia fazer hum puro homẽ, tendo o offendido hum Deos. Descẽo para fundar, estabelecer, & doutrinar a sua Igreja com a mais exacta disciplina, depois de ter doutrinado na Ley antiga a Jacob, & ao Povo de Israel. Assim o tinha tambem expressamente profetizado o Profeta Baruch no Capitulo 3. *Hic est Deus noster.* Diz expressamente este Profeta que o Messias he Deos, & que nã he outro senão aquelle mesmo, que foy inventor de todo o caminho da melhor doutrina, & o que tinha doutrinado antigamente a Jacob, que era o seu Benjamim, & ao Povo de Israel, que era entam o seu amado: *Hic est Deus noster, & non estimabitur alius adversus eum: Hic adinvenit omnem viam disciplinae, & tradidit illam Jacob puero suo, & Israel dilecto suo.* E depois disto? *Post hæc,* depois de doutrinar aos Patriarchas da Ley antiga, que fez? Fez-se homẽ para ser visto mais clara-

Baruch:  
3.n.3.



ramente, & mais bem visto dos homens: descendo do Ceo á terra para os remir da culpa, & para conversar mais familiarmente com elles, & assim melhor os doutrinar, & melhor os instruir: *Post hæc* (Continua o Profeta) *Post hæc in terris visus est.* Parece nam podia fallar mais claramente de Christo, de Deos feito homem descido do Ceo à Terra: *Hic est Deus noster: In terris visus est, & cum hominibus conversatus est:* nem podia mais claramente louvar a sua doutrina: *Hic ad invenit omnem viam disciplinæ:* nem podia mais claramente excluir, & reprovar a qualquer outro Messias: *Non estimabitur alius adversus eum.*

Este he, Irmãos! o Messias verdadeyro, & não devieis, nem podeis, fenaõ for dezesperadamente, esperar outro: Este he o que Deos seu Eterno Pay havia de mandar, como mandou do Ceo à Terra: *Abscissus est lapis de monte.* Nella viveo, como sabeis tam familiarmente com os homens, tam humilde, & abatido, que algumas vezes por força do seu amor, outras por violencia dos mesmos homẽs, se vio

prostrado aos seus pès; & essa he huma das razoens porque Daniel o contempla posto aos pès da estatua: *Abscissus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.* Não fez tiro à cabeça como a pedra de David á de Goliath, não lha degolou, como a espada de Judith a de Holofernes, não ferio o peyto, & o coração como as lanças de Joab a Absalam; bufcou os pès, a parte, & lugar mais humilde: *Lapis percussit statuam in pedibus.* E com a sua humildade, & com a que persuadio cõ seu exemplo, & doutrina a todos os seus discipulos sem o estrepito das armas, sem o impulso, & violencia das mãos: *Sine manibus, vinceo, & triumpho, fundando, & estabelecendo o mais firme, & mais dilatado Reyno: Suscitabit Deus Cæli Regnum.* Mas que Reyno he este, que Deos por meyo do seu Messias havia de fundar, & na realidade fundou, & estabeleceo? Não póde haver duvida que he o Reyno da sua Igreja; porque havia de ser, como he o da Igreja Catholica, hum Reyno espiritual, amplissimo, & perduravel



ravel, & não temporal, corporeo, & politico; pois consta do mesmo Texto sagrado, que havia de ser eterno: *In eternum non dissipabitur, stabit in eternū.* E que havia de estenderse por toda a redondeza da Terra: *Et implevit universam terram.* Se fosse algum Reyno politico, corporeo, & temporal, como são os outros Reynos do mundo, & como imaginaõ os Judeos, que elle havia de ser, porque a sua ambição se deixa muito levar destas temporalidades; he certo, que não havia de ser eterno, mas havia de ser caduco: nem se havia de estender a toda a Terra, & ao Mundo todo; que em Reynos temporaes, & politicos não houve, não ha, nem haverá de tanta extensão, & de tanta duração exemplo. Este privilegio só cõpete ao Reyno espiritual da Santa Igreja Catholica, que Christo, & seus invictos Martyres fundarão, & estabeleceraõ, & propagáraõ com o sangue de suas proprias veas: custoulhe não só gotas, mas copiosas fontes, rios, & mares de sangue; não só as gotas de tantos, & tam custosos fuores; não só os

fuores do Horto, mas as fontes, & os rios do Calvario, & os mares vermelhos do sangue proprio, em q̄ naufragáraõ tantos Sãtos Martyres no patibulo, sem nunca darem suas mãos golpe, nem fazerem sangue nos inimigos: *Sine manibus.* Vedes, que por estes meynos se acha difuso, & propagado o Reyno da Igreja, por todas as quatro partes do Mundo, por toda a largueza da terra: *Implevit universam terram.* Vedes, que dura, & permanece ha mil, & sete centos annos; & todos devemos crer cõ firme Fé, q̄ como diz o texto Sagrado ha de permanecer eternamente a Igreja Militante, em quanto durar o Mundo: a Igreja Triumfante por toda a eternidade: *In eternum non dissipabitur, stabit in eternum.* Que razão podeis pois ter para ainda duvidar, & para esperar ainda a vinda, & o Reyno de outro Messias.

Mas como quereis duvidar sempre, ainda me podereis por huma duvida. De que forte se verifica, que o Reyno da Igreja de Christo diminuiu, consumio, ou anichilou a todos os outros Reynos, como  
 tinha



tinha profetizado o Profeta: *Cominuet, & consumet universa Regna hæc?* Respondo, que a todos verdadeiramente diminuiu, & anichilou, porque he certo, que todos foram diminutos, & anichilados em sua comparaçã. Vede. Os Reynos, & Imperios das quatro mayores, & mais celebres Monarchias, dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, & dos Romanos, figurados naquelles quatro metaes, de q se formava a estatua, tiverã limitados termos, & naõ chegãrã a dominar os mais vastos, & mais amplos, nã ametade da Terra: O Caldeo naõ passou do Hellefpondo: o Persiano, & o Grego tiverã por termo o Rio Tanais; & o Romano mayor de todos, do qual se disse: *Orbem jam totum victor Romanus habebat*, naõ chegou a vadear o rio Eufrates, nem vio, nem conheceo a America, que he a mayor parte do Mundo. E finalmente perecẽrã, & acabãrã, como perecẽrã, ou ham de perecer, & acabar todos os mais Imperios, & Reynos da Terra: Mas o amplissimo Reyno espiritual de Christo permanece, & ha de permanecer sem-

pre sobre todos: *Cominuet, & consumet universa Regna hæc*: estendendo se verdadeiramente à Terra toda; porq na Europa, na Asia, na Africa, & na America se achã, & achãrã sempre muitos subditos da Sancta Igreja Catholica, sem nunca acabar, nem perecer seu espiritual, & soberano dominio; com q bem se verifica tudo o que tinha ditto o Profeta: *Implevit universam terram: Cominuet, & consumet universa Regna hæc: stabit in æternum*: & se verifica tambem o que diz o nosso thema: *Deus: quæ pronuntiavit per os Profetarum sic implevit.*

O mesmo por diferentes figuras tornou a representar, & repetir, passados 40. annos o mesmo Profeta Daniel, como lemos no capitulo 7. de suas mysteriosas Profecias. Ali torna a mostrar os dittos quatro famosos, & celebrados Imperios nas horriveis figuras de quatro mōstruosos, & fero- Dan. 7.  
cissimos animaes: & diz, que havia de vir o Messias, a quem chama o filho do homem, como Christo se chamava: *Et ecce cum nubibus Cæli, quasi filius hominis veniebat*, & q  
Deos



Deos lhe havia de dar o poder, a honra, & o Reyno, de tal forte, que os homens de todos os povos, de todos os Tribus, & de todas as linguas o servissem: *Dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient*: diz que o seu poder, que havia de ser eterno, que nunca se lhe havia de tirar: *Potestas ejus, potestas æterna, quæ non auferetur*, & que o seu Reyno se não havia de corromper: *& Regnum ejus, quod non corrumpetur*, que tambem havia de ser sempiterno: *Regnum sempiternum est*. E para que fez o Profeta tantas repetições, & por tantas figuras hũa vez, & outra vez? Attendendo já á vossa dureza para melhor vos persuadir, vos exprimir, & vos confirmar o mesmo que tinha, & temos ditto, o mesmo, que de Christo tinha profetizado. E para o mesmo intento conclue no fim do capitulo com aquella Conversão universal de todos os Reynos, que esperamos, & cremos se ha de fazer no fim do mundo; que então será: *Vnum ovile, & unus Pastor*, & entam todos

os povos, & Reys da terra servirão a Christo, & obedecerão sem duvida á sua Igreja: *Regnum sempiternum est: & omnes Reges servient ei, & obedient*, como vós deveis servir, & obedecer, & todos os Judeos, porque todos devem crer no Messias, & no seu Reyno, que com os mais Profetas profetizou Daniel.

Se estas figuras, & mystérios destes Profetas no sentido moral se entenderem, & explicarem dos Reynos diabolicos das Idolatrias, & dos vicios, q̄ o verdadeyro Messias havia de diminuir, & prostrar, ou consumir: *Comm- Dan.2. 44. nuet autem, & consumet universa Regna hæc*; tambem não ha duvida, que Christo os diminuo, os consumio, & os prostrou: os vicios dos deleytes figurados na cabeça de ouro dos Caldeos, & Assirios, venceo com as suas mortificações, & tormentos: os vicios das avarentas riquezas figurados no peito, & braços de prata dos Persas, venceo com a pobreza, em que viveo desde o nascimento no prezepio até a morte no Calvario: os vicios da soberba, & vangloria figurados no sonoro bron-



bronze do inchado vètre dos Gregos , venceo com o seu abatimento , & com a sua humildade: os vicios da irada fereza , & vingança figurados no ferro das bazes , & pès dos Romanos , arruinou , & confumio com a sua brandura , & mansidaõ : os vicios da sensualidade figurados no fragil barro dos mesmos pès , venceo , & destruiuo tambem Christo com a sua Divina , & infinita pureza : vicios , que com todos os mais abominaõ ; virtudes , que com todas as mais imitaõ em toda a Igreja Catholica seguindo o exemplo de Christo , os que são perfectos Christãos.

Quanto pois á destruiçaõ dos Reynos diabolicos das idolatrias dos Deozes falsos , que he outro final , que aponta Daniel , & os mais Profetas para se conhecer o verdadeyro Messias ; ninguẽ pode tambem negar , que Christo vindo a este mudo os prostrou , & destruiuo : naõ fomite no Egypto , aonde com a Divina presença do Minino Deos se puzeraõ por terra todos os Idolos , mas em todas as mais partes do Mundo , aonde por meyo da prègaçaõ de seus

Apostolos , & Ministros Evãgelicos , se convertèraõ á Fé Catholica os Gentios , deixãdo a adoraçaõ dos Idolos , & Deozes falsos ; como tinhaõ tambem expressamẽte profetizado Sofonias : *Attenuabit omnes Deos terræ , & adorabunt eum omnes Insulæ gentium* , & o Profeta Zacharias : *Disperdam nomina Idolorum de terra*. E esta destruiçaõ , que Christo fez dos vicios , & dos Idolos , reconhecem , & confessaõ os mesmos Judeos no seu Talmud & Zohar , & Rabbi Moyfès Egypcio com estas formaes palavras ; *Jesus Nazareus fuit vir bonus , & destruxit Idolorum adorationem* ; Nas clausulas : *Fuit vir bonus* confessam a destruiçaõ dos vicios , assim como nas clausulas , & *Destruxit Idolorũ adorationẽ* , confessãõ a destruiçaõ dos Idolos. De forte , que tambẽ nestes dous pontos são Juizes , & dam sentença a nosso favor os proprios Judeos , & Rabbinos inimigos nossos , quando fallaõ de Christo , & da destruiçaõ , que fez nos Deozes falsos dos Gẽtios. Podem dizer os Christãos a este respeito , o que a outro semelhante dizia Moyfès

Sophon  
2. 11.Zach. 14  
1.



no Deuteronomio: *Non est Deus noster, ut Dii eorum; & Inimici nostri sunt Iudices.* E não podeis ter duvida alguma, que tanto no sentido literal, como no sentido moral, se compriu pontualmente em Christo o que Daniel, & os mais Profetas tinhaõ do verdadeyro Messias profetizado: *Deus quæ pronunciauit per os omnium Prophetarum, sic implevit; & que fostes cegos, & ignorantissimos em esperar outro Messias: Per ignorantiam fecistis.*

## S. IV.

**C**omo costumais negar, & duvidar sempre, reparaes em algumas circunstancias desde o nascimento até á morte de Christo, que mais especialmente são oppostas ao vosso genio, & por essa razão vos parecẽ mais difficiltozas de crer. E podereis primeiramente dizer como dizem muitos Judeos com Calvino, que vos faz difficulda-de, que huma Virgem concebesse, & parisse, sendo Virgem; mas vede que não podeis negar, q̃ assim o tinha pro-

fetizado Izaías, indicandovos para conhecerdes o verdadeyro Messias, esse maravilhoso final: *Dabit Dominus ipse vobis signum: Ecce Virgo concipiet, & pariet filium; & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Não o podia o Profeta mais claramente dizer, nẽ, vós podeis duvidar que obra-se este prodigio o poder de Deos: *Virtus altissimi;* porque se não duvidais, que o seu poder infinito obrou tantos, & tam maravilhosos prodigios no tempo da Ley antiga, que razão podeis ter para duvidar, que obra-se este prodigio no tẽpo da Ley da graça? Não me valho do exemplo dos milagres, que Deos obrou com a Vara de Moysés, & outros, que deveis saber, & eu vos pudera allegar; só vos trarey à memoria os q̃ são mais semelhãtes em esta mesma materia. Se não duvidais, como não deveis duvidar, o q̃ escreveo o proprio Moysés da Creação do primeyro homem do mudo, que Deos formou, & animou sem concurso de outro varam, nem de alguma outra molher; porque duvidais, que Deos formasse seu Divino Filho homẽ no ventre de hu-

ma

Isai. 7. n. 14.



ma mulher Virgem, sem concurso de Varão, como Isaías tinha ditto, & como a Sibylla Phrygia muito tempo antes tinha cantado?

Apud.  
Alap. ib.

*Virginis in corpus voluit  
demittere Cælo*

*Ipsè Deus prolem, cum nunciat  
Angelus almæ*

*Matri, quæ miseros contra-  
ita sorde levabit.*

**N**O que pertence ao milagre da penetração dos corpos da Mãe, & Filho, sem se violar o puro, & Virginal claustro, não allegarey o exemplo do Evangelho, aonde diz que Christo entrou a fallar a seus Discipulos estando as portas fechadas, porque também o quereis negar, como negão os Calvinistas; mas lembrarvoshey, o que diz o Author do livro Ecclesiastico. Jesu Sirahc Hebreo Jerosolimyta, q̄ escreveu muitas sentenças de Salamaõ, & foy o Salamaõ do seu tempo, em que florecèò duzentos & cinquenta annos antes da vinda de Christo. Fallando em seu nome como verdadeyro Profeta diz assim: *Penetrabo omnes inferiores partes terræ,*

Ecclef.  
24.45.

*& inspiciam omnes dormientes, & illuminabo omnes sperantes in Domino.* Diz, que a Divina Sabedoria encarnada, ou, verdadeyro Messias Christo havia de penetrar, como penetrou as partes mais inferiores da terra para visitar, & allumiar, como visitou, & allumiou os Santos Padres defunctos, que no Limbo o estavaõ esperando. E se como diz o Ecclesiastico, pôde penetrar, & penetrou todas as partes mais inferiores da terra, porq̄ não penetraria nascendo o corpo tenue de huma Mãe Virgem Purissima? O verdadeyro Salamaõ chama à Mãe de Deos hũa, & outra vez Jardim cerrado, & Fonte fechada, & sigillada com sello: *Hortus conclusus sorsor mea sponsa, hortus conclusus, fons signatus,* indicando, que era tal fonte, & jardim, que seu claustro poderia Christo penetrar, mas que o não havia de abrir: *Hortus conclusus, fons signatus.*

Alap. 16

Cant. 4.  
12.

Direis, que duvidais também, que a grandeza de hum Deos immenso se reduzisse á pequenez de Menino, como duvidava o Hereje Nestorio, quando dizia: *Nunquam*

D

ego



ego Deum bimestrem, aut trimestrem dixerim; Mas deveis advertir que isso mesmo tinha Isaías do Messias profetizado: *Parvulus enim natus est nobis, & Filius datus est nobis*. E para que não houvesse quem pudesse duvidar, que o Menino, & Filho, de que fallava, era Deos, Filho de Deos, acrescenta logo expressamente o Profeta, que este, que quiz nascer Menino pequeno, foy nisso mais admiravel: *Admirabilis*. E porque? Porque verdadeiramente era Deos forte: *Admirabilis Deus fortis*, & aquelle mesmo, que na Cruz levou sobre o hombro o seu Principado: *Factus est Principatus super humerum ejus*: Filho, que nos deo o Eterno Pay: *Filius datus est nobis*, mas Filho, que havia de ser Pay do futuro seculo: *Pater futuri seculi*, & o Principe da paz entre os homens, & Deos: *Princeps pacis*. Quiz darnos com sua pequenez exemplo aquelle Divino Mestre que disse, que se vos não converterdes, & vos fizerdes innocentes, & puros, como os pequenos, não entrareis no Reyno do Ceo: *Nisi conversi fueritis,*

*& efficiamini, sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Calorum.*

Direis, que vos não contenta, que o vosso Messias nascesse, & vivesse pobre; porque esperaveis, que com as suas riquezas vos fizesse muito ricos, que esses são os vossos maiores dezeses. Mas vedes que o Profeta Zacharias vos propoem a sua grande pobreza por motivo de alegria. Diz que deveis alegrarvos com muitos jubilos, & dar saltos de prazer, porque havia de vir o vosso Rey justo, & Salvador: *Exulta satis filia Siõ*, <sup>Zach.9.n.</sup> *9. jubila filia Jerusalem: Ecce Rex tuus veniet tibi justus, & Salvator*. E qual era o principal motivo, pelo qual diz o Profeta, q̄ vós deveis exultar com tanto prazer, & alegria? *Exulta, jubila*. Nam era sómente, porque havia de vir o Rey Messias: *Ecce Rex tuus veniet*; mas porque havia de vir sendo justo, & Salvador: *Veniet tibi justus, & Salvator*, & por essa razão tam pobre, que não entraria em Jerusalem triunfante com outra pompa, nem outro fausto mais magnifico, do que era o de hūvil jumento: *Salvator ipse pau-*

fai.9.6.

Matth.  
3.3.



*pauper, & ascendens super asinam, & super pullum filium asinae.* Pois esta pobreza do Rey havia de ser motivo de alegria nos vassallos? Sim; porque com o exemplo, que nos deo, sendo tam pobre, nos facilitou mais o caminho para a virtude, que nesta vida o espirito de pobreza he o que mais conduz para merecermos conseguir na outra a inestimavel riqueza da Bemaventurança eterna. He necessario, Irmãos, não terdes aquella grãde ambição q̃ ordinariamente costumais ter dos bens, & das ganancias da terra, para poderdes ganhar o fũmo bem do Reyno do Ceo; como prègava o verdadeiro Messias Christo com a voz de sua doutrina: *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum caelorum*, & com a voz de seu exẽplo: *Rex tuus veniet tibi justus, & salvator ipse pauper.*

Direis, que vos não pode agradar, que o vosso Messias nascesse em Belem vilmente em hum Presèpio, quando esperaveis que como verdadeyro, & tam poderoso Rey nascesse, & vivesse em algum grande palacio: Mas notay,

que assim o tinha profetizado Michéas, reconhecendo, que seria Rey taõ poderoso, como quem era Filho de Deos Eterno desde o principio sem principio dos dias da eternidade:

*Bethlehem, ex te mihi egredietur, qui sit Dominator in Israel, & egressus ejus ab initio, à diebus aeternitatis.* No-

tay, que em Belem, aonde nasceu nesse Presèpio tam humilde, & tam vil, o venerarão, & reconhecerão por seu Rey, & seu Senhor, guiados da sua luz, como tinha ditto Izaías, não só os pastores mais rusticos, não só os Reys mais politicos, & mais sabios:

*Ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui;* mas que ainda ahi o reconhecerão os irracionaes mais brutos; & que só os do povo de Israel o não quizerão reconhecer: *Cognovit bos possessorem suum, & asinus praesepè Domini sui; Israel autem non cognovit, & Populus meus non intellexit.*

Direis, que vos motiva horror, ou pejo, reconhecer, & venerar por verdadeyro Messias Filho de Deos hum fogeito, que os vossos antepassados prendèraõ, açoutá-



raõ, esbofeteáraõ, afrontáraõ, escarnecèraõ, chagáraõ, feríraõ, & entre malvados Ladroens craváraõ em huma Cruz alimentandoo com fel, & vinagre, & finalmente ignominiosamente o matáraõ. Mas vede, & cõsideray, como tinha decretado Deos, & por boca dos seus Profetas pronunciado, que Christo para nos salvar, todos esses tormẽtos havia de padecer: *Deus, quæ pronunciauit per os omnium Prophetarũ pati Christum suum, sic implevit.* As prizoens, & as cordas tinhaõ profetizado Salamaõ, & Jeremias: *Circumveniamus Iustum: Christus Dominus captus est.* E repetidas vezes David: *Persequimini, & cõprehendite eum: Funes extenderunt in laqueum: Funes peccatorum circumplexi sunt me.* Como tambem tinha profetizado os açoutes: *In flagella paratus sum: Congregata sunt super me flagella.* As irisoens, os despresos, as afrõtas, & as bofetadas profetizarão o mesmo David. *Videntes me, deriserunt me; Jeremias: Factus sũ in derisum omni populo: Audivi cõtumelias multorum: Salamaõ;*

*Contumelia, & tormento interrogemus eum; & Izaías: Dedi genas meas vellentibus, faciem meam non averti ab increpantibus, & conspuentibus in me.* E da mesma sorte tinham profetizado as feridas, & as Chagas: *Corpus meum dedi percutientibus: 5.* *Vulneratus est propter iniquitates nostras:* E as tinhaõ expressado particularmente nas mãos, & péz Zacharias, & David: *Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum: Foderunt manus meas, & pedes meos.* Pelo mesmo Zacharias tinha ditto, que o haviaõ de crucificar á vista de muito povo: *Aspicient ad me, quem confixerunt.* E que lhe haviaõ de dar a beber o amargosissimo licor de vinagre, & fel, naõ só o tinha ditto expressamente por bocca do Profeta Rey: *Dederunt in escam meã fel, & in siti mea potaverunt me aceto;* mas tambẽ por bocca de Jeremias em suas Lamẽtaçoens o tinha insinuado: *Circundedit me felle, & labore: Replevit me amaritudinibus:* Que o haviaõ de condenar á ignominiosa morte tinha Salamaõ expressado: *Morte turpissima condemne-*

Sapient.  
2.19.  
Isai. 50.6

Ibi, & 53

Zach. 13.  
6.

Pfal. 12.

17.

Zach. 12.  
10.

Pfal. 68.

22.

Tren. 3.  
5.

Sap. 2.20.

mus



Ifai. 53.  
12.Et n. 7.  
Jerem.  
11.19.  
Dan. 9.  
26.

Ifai. 53.7.

*mus eum*: que nessa morte havia de ser reputado como os malvados Ladroens, tinha advertido Izaías: *Tradidit in mortem animam suam: cum sceleratis reputatus est.* E finalmente, que assim o haviaõ de matar, tinhaõ profetizado claramente, o mesmo Profeta: *Sicut ovis ad occisionem ducetur*: & Jeremias, & Daniel: *Quasi agnus, qui portatur ad victimam - Occidetur Christus.* Naõ vos causem pois horror, ou pejo estes excessos; porque ainda, que vos pareçam effeitos do odio dos homens, foraõ principalmente effeitos, & finezas do amor de Deos, que assim quiz voluntariamente padecer para a todos nos salvar: *Oblatus est, quia ipse voluit - Deus, quæ pronuntiavit per os omnium Prophetarũ pati Christum suum, sic implevit.*

## §. V.

**P**ara vos persuadires á firme Fè, & certo conhecimento do Messias verdadeyro, & da sua Ley, que deveis seguir, naõ era necessario, que lesses, ou ouvistes os dittos

de tantos Profetas; bastaria, que attendesses com toda a attençãõ, & boa tençãõ sómente ao que diz o Profeta Izaías; porque quando trata do Messias, falla de Christo, de sua vinda, de seu nascimento, de suas obras de sua prégacãõ, de seus milagres, de sua payxaõ, & morte, & de toda sua vida com tanta clareza, q̃ mais parece Evangelista, do q̃ parece Profeta; donde disse bẽm, quem disse, q̃ a sua profecia naõ só era profecia mas que era tambem Evangelho: *Ejus prophetia non tantum prophetia est, sed & Evangelium*: Nam temos tempo para repetir tudo o que diz a este respeito. Mas quizera ponderasseis ainda algumas clausulas suas do capitulo segundo, que se fazem mais celebres; porque as repete o Profeta Michéas quasi pelas mesmas palavras no seu capitulo quarto; & hum, & outro lugar entendẽ os Hebreos Aben Hefra, & David Kimhius do Messias, nos Commentarios destes dois Profetas. Dizem ambos, q̃ o Messias havia de vir nos ultimos dias: *In novissimis diebus*; & quaes dias ultimos faõ estes, em que havia de vir?

Naõ

ALap. a  
gum. ac  
Ifai.Apud  
Petav.  
Incar. l.  
16. c. 9.



Naõ saõ os proximos ao dia do juizo, para onde appellaõ alguns Rabbinos; porque esse sentido de nenhuma sorte se ajusta ao contexto; nem se conforma ao sentido, em que tambem fallou pelos mesmos termos Jacob, quando profetizou a seus filhos o tempo, em que o Messias havia de vir, como veyo; que havia de ser, como foy, no tempo, em que se tivesse tirado, como se tirou o Sceptro, & Rey de Judea; & a esse tempo chamou Jacob dias ultimos: *Ut annunciem quæ ventura sint vobis in diebus novissimis - Non auferetur sceptrum de Juda, & Dux de femore ejus donec veniat, qui mittendus est.* Chamaõlhe ultimos dias os Profetas, porque foraõ dias desta ultima idade do mundo, & os ultimos da duraçaõ da Ley do Testamento velho. Dizem Izaías, & Michéas, que entaõ seria preparado o monte da Casa do Senhor sobre a altura dos outros montes: *Et erit in novissimis diebus preparatus mons domus domini in vertice montium.* E que monte he este tam alto, & taõ crecido? Naõ he o monte Siaõ, que os Judeos mate-

rial, & ignorantemente dizem, se havia de colocar, & levantar tres leguas sobre o monte Carmelo, & sobre o monte Tabor, quando o Messias viesse; o que he amontoar ficçoens, & materialidades ridiculas, & inuteis, & por isso mais incriveis, quando se trata, como tratava Deos, & seus Profetas da grandeza, & augmento espiritual. O monte taõ crecido he Christo cõ a sua Igreja, como mostramos na profecia de Daniel: *Mons magnus implevit universam terram;* & como outra vez ainda agora veremos. A este monte do Messias dizem os dous Profetas, & com elles os mais peritos Rabbinos, que haviaõ de concorrer os Genticos, & muitos povos para lhes ensinar os seus caminhos, & para seguirem os seus passos: *Fluent ad eum omnes gentes, & ibunt populi multi, & dicent - docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis ejus.* E naõ he isto, o que pontualmente se verificou em Christo na sua Igreja, & na sua Fé? digaõno os mesmos Farizèos, quando se queixavaõ, & clamavaõ, que todo o mundo o seguia: *Ecce mundus*

Apud  
A lap. hic.

Daniel. 2.  
35.

Isai. Mich. cit.

Joan. 12.  
n. 29. &  
11. n. 48.

us

enef.  
p. n. 1. &  
p.

ai. 2. 2.  
ich. 4.  
1. & 2.



*dus totus post eū vadit.* E que todos nelle haviaõ de crer: *Omnes credent in eum:* hoje digao o mundo todo, que he digno de mayor credito, & conhece quantos Gentios, quantos povos tem concorrido a Fé Catholica, & seguem os passos, a Ley, & a doutrina de Christo, como tinhaõ ditto os Profetas: *Fluent ad eum omnes gentes, & ibunt populi multi, & dicent: docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis ejus.*

Acrecentam mais Izaías, & Michéas, que a Ley, & a Doutrina do Messias prometido haviaõ de fahir do monte Siam, & da Cidade de Jerusalém: *Quia de Sion exhibit lex & Verbū Domini de Jerusalem.* E quem poderá duvidar, que dahi mesmo fahio a Ley, & a doutrina de Christo? Em Siam, & em Jerusalém assistia, ahi prégou, & ensinou a sua Ley, & Doutrina a seus Apostolos, & Discipulos, & dahi fahiram a prégalla, & propagaõlla em toda a terra, & no mundo todo, como David tambem tinha profetizado:

Pfal. 18.4 *In omnē terram exiit sonus eorum, & in fines orbis terræ Verba eorum.* A nossa Ley,

& Fé de Christo delá fahio de Jerusalém, & de Judéa, & essa he tambem huma das razoes, porque devia ser mais bem recebida, & menos odiada dos Judeos. De entre elles, & da sua mesma gente fahio o Verdadeiro Profeta, & o verdadeyro Messias Christo, como tambem lhe tinha profetizado o seu Moyfés: *Propheta de gentetua, & de fratribus tuis suscitabit tibi Dominus;* Recomendandolhes muito, que ouvissem a sua Doutrina *ipsum audies:* de entre elles fahiram os Mestres, que por todo o mundo a ensináraõ; de entre elles fahio o Apostolo San Tiago, & seus companheyros, q̄ como trombetas do Ceo sonoras, & como vozes do mesmo Deos a vieraõ prégar, & introduzir no nosso Portugal, & na nossa Espanha, que saõ propriamente os fins da terra: *Exiit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.*

Estendeo-se esta Ley, & Fé do verdadeyro Messias de hū Mar, até outro Mar: de hum rio até os termos das terras todas, como tambem David tinha ditto no Psalmo 71. *A mari usque ad mare, & à flumine*

Deut. 18.n. 1

Pfal. 71

ne



*ne usque ad terminos orbis terrarum*; Do Mar Mediterraneo do Levante, nos confins de Jerusalém, na Judéa até o nosso Mar Oceano, que banha as prayas de Portugal, de Espanha, & da terra toda: *A mari usque ad mare*: & não fô desde o rio Jordaõ, mas do nosso rio Tejo, do Porto, & rio de Lisboa até o Oriente, & Occidente, que laõ os termos da terra: *A flumine, usque ad terminos Orbis terrarum*. Lá nas Indias Orientaes, & Occidentaes propagou a piedade dos nossos Reys, & de seus vassallos a Ley de Christo por meyo de nossas prodigiosas Conquistas, & milagrosas navegaçoens. Para este fim tam Santo, & tam glorioso fez Deos a este Reyno tam Santificado, tam puro na Fé, & por aquella piedade tam amado do mesmo Deos, como disse o mesmo Senhor Crucificado ao nosso primeyro Rey: *Ut deferatur nomen meum in exteris Nationes, Messores meos in terris longinquis, erit mihi Regnũ Sanctificatum, fide purum, & pietate dilectum*, & que sendo este Reyno na Fé tam puro, vos o queirais enfovalhar como vosso nescio,

& despropozitado Judaísmo? Digno he de entranhavel sentimento. Que vos desacrediteis a vós mesmos sendo Judeos, & que assim façais diminuir de algum modo nos outros Reynos estranhos a reputaçã da pureza da Fé do Reyno de Portugal? Muito he para sentir.

Muitas vezes me tem vindo ao pensamento, que estes deploraveis effeitos não procedẽ tanto da vossa ignorancia, como procedem da vossa teyma, & que esta não he tanto em odio da Ley de Christo, quanto em odio dos Christãos. Não me persuado facilmente, que sejais tam ignorantes, tam brutos, q̃ não conheçais a verdade da sua Ley; mas quer parecerme, que o grande amor que tendes aos vossos tẽporaes interesses na nossa patria vos faz ter odio, & averfam aos Christãos, que vivem nella, & que por nam quererdes conformarvos com elles, nem ainda na mesma Fé, teymais cega, & obstinadamente em ser Judeos: O que rarissimas vezes succede fóra de Portugal, & de Espanha, nos que huma vez sam baptizados, & se declarão Christãos.



stãos. Mas q̄ razaõ pôdeis ter verdadeyramente motiva de odio, & aversaõ aos Christãos de Portugal? Nenhuma razã tendes, & tendes muitas para lhe terdes amor. Quando os vossos antepassados foraõ na Judèa destruidos, perseguidos, & delá exterminados por Nabuco, por Vespasiano, por Tito, & por outros Dominãtes, os Reynos de Castella, & Portugal os recebèram, & amparáram. Quando depois por suas maldades foraõ pelos Reys Catholicos degradados & expulsos de todos os seus Reynos de Espanha, Portugal os admittio, & os favorecèo. Tendo aquelles, que entam nam quizeram abraçar a Fè de Christo encorrido na pena de escravidam, O nosso grande Rey D. Manoel lhe restituiu graciosamente plenaria liberdade: & que diligencias nam fizeram este piedozo Monarcha, & seus Magnificos successores, & seus Vaçallos bons Christãos, & bons Portuguezes para vos reduzir a todos ao conhecimento da verdade, & ao caminho da salvaçaõ, já com persuações & com ameaços de castigos: já com favores,

& premios: já negandovos embarcaçoens para Africa, para que nam abraçasseis o Alcoram de Mafoma, como abraçou com outros hum dos vossos Messias fingidos, q̄ em Aleppo muitos da vossa Nação veneráraõ por verdadeyro: já dilatandovos a fãhida deste Reyno, que vos tinha sido intimada, para q̄ tomãdo melhor conselho recebesseis a Fè Catholica: já concedendovos perdoês gêraes: já procurando ter em Portugal o Tribunal do Sancto Officio, sempre com a mayor estimaçaõ, & decoro. E para que fim? Para vos fazer apartar do caminho da perdiçaõ; para vos livrar do Inferno. & para vos encaminhar para o Ceo. Assim o experimentais continuamente no cuidado, & vigilancia, nõ trabalho, & fadiga, com que seus Ministros se applicaõ, & se cançaõ todas as horas do dia em procurar, que não desmereçais conseguir o summo bem da gloria eterna. Consideray sem payxaõ se tendes mais motivos de obrigaçaõ, & de amor, que de odio, & aversaõ a respeito destes Christãos.

Mas se por ventura não  
E pro-



procedẽ vossos abominaveis defatinos desta averfaõ, & teima, & se procedẽ principalmente da vossa ignorancia, como diz o nosso Thema: *Per ignorantiam fecistis, sicut & Principes vestri*; adverti, que nessa ignorancia, aqual he crassissima, & totalmẽte affectada, tendes ainda mayor culpa, do que tiveraõ os vossos Primates, ou primeyros Progenitores: *Principes vestri* (*Primates*, & *Primores*, verte o Syriaco) porque no tempo, em que elles machinaram, & puzeram em execuçaõ, a morte de Christo, posto que estavaõ já verificadas muitas das Profecias dos Profetas, que fallavaõ a seu respeito, naõ se tinhaõ, nem se podiaõ ter ainda todas verificado. Algumas dellas estavaõ ainda entaõ duvidosas: & para outras naõ era ainda tempo, de que estivessem compridas: Mas já agora naõ ha fundamento algum, nem razaõ para duvidar. Entaõ ainda alguns duvidavaõ, se estavaõ, ou naõ ajustadas as conta das Hebdomadas de Daniel, em que elle profetizou, que o Messias havia de vir: Mas agora passa-

dos já mil & setecentos annos depois das verdadeyras contas, quem pode duvidar, que estaõ mais, que ajustadas, sem ainda aparecer outro Messias. E he agora mais evidente que nunca apparecerà, por ser agora mais claro, que he passado o tempo, em que o Profeta disse, que elle havia de aparecer. Duvidavaõ outros, se no tempo de Christo estava já ou naõ verificada a Profecia de Jacob, em que disse que se naõ havia de tirar o Sceptro do Reyno de Judéa, em quanto naõ viesse o tempo do Messias; porque ainda que viam, que o Sceptro, & governo se lhe tinha já tirado, esperavaõ, que logo lhe fosse outra vez restituído, como diziaõ a Christo: *Si in tempore hoc restitues Regnum Israel?* Mas esta esperança, & esta duvida nenhum lugar tem agora; porque sabeis, ou deveis saber, que ha mais de mil & sete centos annos, que foy tirado aquelle Sceptro, & destruido, mas nunca restituído áquelle Reyno.

Estaõ agora todas as Profecias mais claras; pois vedes, que ainda aquellas, que respeitavam o tempo despois da mor-



morte de Christo, se tem cõ-  
prido, & verificado todas.  
Vedes que se seguiu a destrui-  
ção & total desolação do tẽ-  
plo, & da Cidade de Jerusalẽ,  
que o mesmo Christo, & ou-  
tros Profetas, com Daniel ti-  
nhaõ ditto se haviaõ de seguir  
em castigo da sua morte: *Occi-  
detur Christus, & civitatẽ,  
& Sanctuariũ dissipabit po-  
pulus cum duce venturo.* Vedes,  
que se seguiu negar, como  
ainda nega a Christo o seu  
mesmo Povo, & que por  
essa razãõ, ou sem razãõ  
naõ he já esse Povo, Po-  
vo seu, ainda que se ache  
cõvencido com a sua propria  
negaçam: *Occidetur Christus  
& non erit ejus Populus, qui  
eam negaturus est.* Vedes, que  
em castigo de seu peccado se  
seguiu andar, como ainda  
anda esse povo disperfo, &  
vago por todas as Nações:  
*Vagi in Nationibus,* & sem  
Rey, sem Principe, sem Sa-  
crificio, & sem Altar, como  
tinha profetizado Ozẽas: *Se-  
debũt Filij Israel sine Rege, &  
sine Principe, & sine Altari:*  
Vedes por outra parte, q̃ se se-  
guio a conversãõ dos Genti-  
os á Fé, & nova Ley de Chri-  
sto, & que esta se propagou, &

estendeo com o espirital do-  
minio da Igreja Catholica por  
toda a redondeza da terra:  
Tudo effeitos, que tinham  
ditto os Profetas se haviõ de  
seguir da vinda, vida, &  
morte do verdadeiro Messias.  
Vedes q̃ estaõ já todas as Pro-  
fecias completas, & que todos  
os Profetas fallãõ com tan-  
ta conformidade nesta mate-  
ria, como senãõ fallassem por  
muitas, mas todos por huma  
boca; & essa he a energia das  
palavras do nosso Thema, q̃  
nam dizem *per ora, senam per  
os: Deus quæ pronũciavit per  
os omnium Prophetarum, sic  
implevit.*

Tempo he já de terdes cla-  
ramente conhecido, que  
Christo he o verdadeiro Mes-  
sias, a que deveis venerar, &  
que a sua he a verdadeira Ley,  
& Fẽ, que deveis seguir: Ad-  
vertindo, que se os vossos an-  
tepassados progenitores ti-  
vessem taõ claro conhecimẽ-  
to de Christo, como vós ago-  
ra deveis ter, tambem haviaõ  
de seguir a sua Ley Evangeli-  
ca, & nũca o haviaõ de cruci-  
ficar, como Saõ Paulo adver-  
te: *Si cognovissent, nunquam* 1. Co  
*Dominum Gloriæ crucifixif-* 2.8.  
*sent.* E se fostes, como elles  
E ij igno-

Dan. 9.  
26.

Ibid.

Osc. 9.  
17. & 3.  
5.



ignorantes: *Per ignorantiam fecistis, sicut & Primores vestri*, foy a vossa ignorancia mais affectada, & tivestes nella mayor culpa. Nam crendo agora em Christo, & negando a sua Ley, com a vossa apostasia, & com as vossas negaçoes ( como nota o mesmo Apostolo ) segunda vez, & por essa razã mais cruelmente o crucificais: *Rursum crucifigentes Filium Dei.*

## §. VI.

**N**Am vos enganem as falsas, & cavilosas expozições, & intelligências, que daõ algũs Judeos Rabbinos a muitos dos lugares da Escritura sagrada, que vos tenho ponderado, & a outros infinitos, que com igual clareza fallaõ de Christo: & ouvi o que diz a este proposito hum famoso Judeo despois, que se fez Christaõ. Este foy Paulo Bispo Burgense Varam insigne, & doutissimo; fallando das authoridades do Testamento velho nesta materia, diz, que senaõ pode negar, que ellas no verdadeyro sentido litteral, significam os Mysterios de Christo, mas que os Judeos

procuram perverter por varios modos o seu verdadeyro sentido, para negarem com menos vergonha a verdade expressa da Fè: *Auctoritates Veteris Testamenti secundum verum sensum Literalem Mysteria Christi significant; quem quidem sensum Judæi multifariè pervertentes, veritatem Fidei per eas expressam non verentur negare.* Prova o Burgense a conclusã deste discurso com a certa experiencia que tinha provada em si proprio; porque tambem diz, que sendo elle nascido, & criado na perfidia da cegueyra Judaica, & seguindo a doutrina errada dos erroneos Mestres que tinha, tambem procurava temerariamente com obliquas cavilaçoens perverter, & embrulhar os verdadeyros, & rectos sentidos da Escritura, como fazem os Mestres daquella perfidia: *Sub Judaicæ Cæcitatæ perfidia natus, ab erroneis Magistris, erroneos sensus traheram, sacram Literam rectam, non rectis cavillationibus (ut cæteri illius perfidiæ duces) temerariè involvere satagens:* Isto he o que confessa de sy mesmo este bom

Apud 1. tom. Glof. lit. in responso ad Epist.

In principio p. annotat.



bom Christaõ, que fazia no tẽpo, em q̃ era, como os mais, perverso Judeo. E isto he, o que todos elles fazem, ainda que naõ confessem, que sendo Judeos, sempre saõ rebeldes, & diminutos nas confissoens, sem quererem vomitar pela boca os grandes, & enormes peccados, que engolem, nem as verdades puras, que naõ acabaõ de tragar.

Naõ vos deixeis enganar de Mestres, que ou saõ sũmamente maliciosos; ou summamente ignorantes. Acabay de conhecer taõ claras verdades, & tratay de humas premissas taõ verdadeyras, taõ certas, & taõ evidentes a necessaria consequencia da penitencia de vossos gravissimos, & enormissimos peccados, para Deos os perdoar, estando vós verdadeiramente cõvertidos: *Pœnitementi igitur, & convertimini, ut deleantur peccata vestra.* O nosso Texto poem em primeiro lugar a penitencia: *Pœnitementi*, & depois a Conversaõ: & *Convertimini*; porque para a verdadeyra Conversam, póde ser necessario, que preceda a penitencia: naõ sò a essencial, que consiste na dor, & arre-

pendimento do peccado, mas tambem a faudavel penitencia, que se vos dá por castigo. Essas prisoens, & essas casas dos carceres, em que vos achais presos, & ás escuras, servem para vos livrar de outras prisoens mais horrendas, de outras mais lamentaveis trevas, & de outras cegueiras mais lastimosas. Isto mesmo parece que previa Deos, quando fallando com Christo lhe dizia por Isaias: *Dedi te in fœdus Populi-ut aperires oculos cœcorum, & educeres de conclusione vinculum, & de domo carceris sedentes in tenebris.* Parece que já considerava nas casas dos carceres presos aquelles cegos, a que dezejava que se abrissem os olhos, & que sahissem das prisoens illuminados, os q̃ lá entravaõ, & lá estavaõ com as trevas da Heregia, & apostazia cegos: *Ut aperires oculos Cœcorum, & educeres de domo carceris sedentes in tenebris.*

E se alguma vez se procede com os que saõ obstinados a mais asperas penitencias de castigos mais rigorosos, tambem estes lhe estavaõ já pelo mesmo Deos decretados: o fogo



fogo, as chãmas, as achas  
acezas, as fogueiras, como  
lemos nos Profetas, & parti-  
cularmente em Jeremias: *Do*  
er. 5. 12. *verba mea in ore tuo in igne,*  
*& Populum istum in ligna.*  
 Assim dizia Deus a este Pro-  
feta, & como a Ministro seu,  
que por sua boca havia de pro-  
nunciar a rigorosa, mas justis-  
sima sentença: *Populum qua-*  
*si ligna traditurus erat igni:*  
 Explica o A Lapidem: senten-  
ça, que se entregassem para  
arderem no fogo, como a-  
chas, como tiçoens: *Quasi*  
*ligna - In ignem:* E porque  
se lhe havia de dar tão rigo-  
roso castigo? Porque negáraõ  
ao Senhor dizendo, que naõ  
era elle, diz o Texto sagrado:  
*Negaverunt Dominum, &*  
*dixerunt, non est ipse* E isto he  
o q̄ fazẽ, & o q̄ dizem os q̄ faõ  
Judeos obstinados. Negaõ ao  
Senhor: negaõ a Christo, &  
dizem, que naõ he elle o Mes-  
sias verdadeyro: *Non est ipse.*  
 E porq̄ assim fazem, & assim  
dizẽ (*quia locuti estis verbũ*  
*istud,* acrescẽta o mesmo Tex-  
to (por essa razaõ justamen-  
te assim padecem: *In ignem.*

Mas Senhor tambem vós  
difestes pelo Profeta Amoz,  
que aquelles, que estavaõ a-

meaçados do fogo para os cõ-  
fimir, & devorar, se recorrel-  
sem a vós, poderiaõ ainda vi-  
ver: *Querite Dominum, &*  
Amoz. 5. 1. *vivite, ne forte comburatur*  
*ut ignis domus Jacob, & de-*  
*vorabit.* Os que estaõ anea-  
çados de semelhante castigo  
deste material fogo do Muan-  
do, & do fogo do Inferno, to-  
dos recorrem a vós, naõ sò  
para poderem viver nesta  
temporal vida, mas tambem  
na vida eterna, que he a da  
mayor importancia: Infundí  
Senhor em todos elles aquel-  
le espirito de graça, & de hu-  
mildes preces, & rogos, que  
tambem difistes por boca de  
Zacharias, havieis de infundir  
naquelles mesmos, que vos  
tinham crucificado, para que  
puzessẽ em vós os olhos: *Es-*  
Zach. 12. 10. *fundam spiritum gratiæ, &*  
*precum, & aspicient ad me,*  
*quem confixerunt:* Todos  
poem os olhos em vós, & tã-  
bem os coraçõens inflama-  
dos com outro fogo, qual he  
o do vosso amor Divino, illu-  
strados com a luz, & espirito  
de graça, que o mesmo Divi-  
no amor communica: Inter-  
pondo humildes preces, & ro-  
gos, verdadeiramente conver-  
tidos, & contritos, para que  
lhe



Proverb.  
15.27.

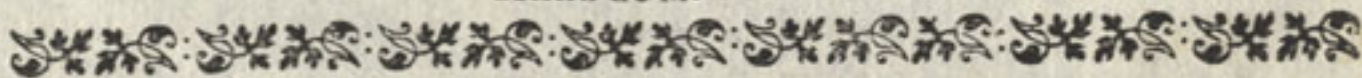
lhe perdoeis seus peccados : *Ut deleantur peccata.* E se estes se perdoão , & se purgaõ pela misericordia , & pela Fè , como diz o Divino Proverbio de Salamaõ : *Per misericordiam , & fidem purgantur peccata ;* elles , crendo já firmemente em vòs , tem posto da sua parte a Fè ; & vòs , Senhor , como he proprio da vossa Clemencia , ponde a misericordia da vossa parte , usando com elles , & com todos nõs de vossa Divina , & infinita Misericordia : E particularmente allumiai com a luz de vossa Divina graça aquelles , que estando já assombrado

da morte , tal vez se achaõ ainda envoltos nas trevas da culpa : *Illuminare his , qui in tenebris , & in umbra mortis sedent.* Dirigi Senhor os seus , & os nossos passos para o caminho da paz : *Ad dirigendos pedes nostros in viam pacis ;* & se a vida dos homens he hũa guerra na terra : *Militia est vita hominis super terram ;* Acabe a guerra com a vida ; mas ainda à vista das chãmas do fogo resplandeça de tal forte a vossa Divina luz , q̃ lhe illustre a alma , para que com todos os fieis Christãos vaõ gozar no Ceo da eterna paz da gloria.

## C O I M B R A ,

Na Imprensa do Real Collegio das Artes da Companhia de JESU.

Anno de M. DCC. XIV.



*Com todas as Licenças necessarias.*





da morte, tal vez se achão  
ainda envoltos nas trevas  
da culpa: Illuminamur  
in tenebris, et in umbra  
mortis sedem. Dicitur Scilicet  
Iesus, & os outros pastores  
o caminho da paz: Ad huc  
gentes perduxerunt, et  
pacem & vitam ad omnes  
homines. De hac guerra  
dicitur: Pax est vita  
domini super terram: A  
carde agnita com a vida;  
mas ainda a vida das  
chamas do fogo resplandec  
de tal forte a vossa Divina  
luz, que illicite a alma, para  
que com todos os seus  
Cristãos, vos gozai no  
Ceo da eterna paz da gloria.

the pardons for peccados:  
De delictis peccata. Et sic  
estis peccato, & in purgato  
pela misericordia, & pela  
como diz o Divino Provérbio  
de Salomão: Per puritatem  
dicitur. Et sic in purgatione  
peccata: elles, crendo já  
momento em vós, tempo do  
da sua parte: Et vos, se-  
dicitur, como he proprio da  
vossa Clemencia, porde ami-  
sericordia da vossa parte, u-  
tando com elles, & com todos  
nos de vossa Divina, & in-  
ta Misericordia: E particular-  
mente illumina com a luz de  
vossa Divina gratia aquellas,  
que estando já alombados

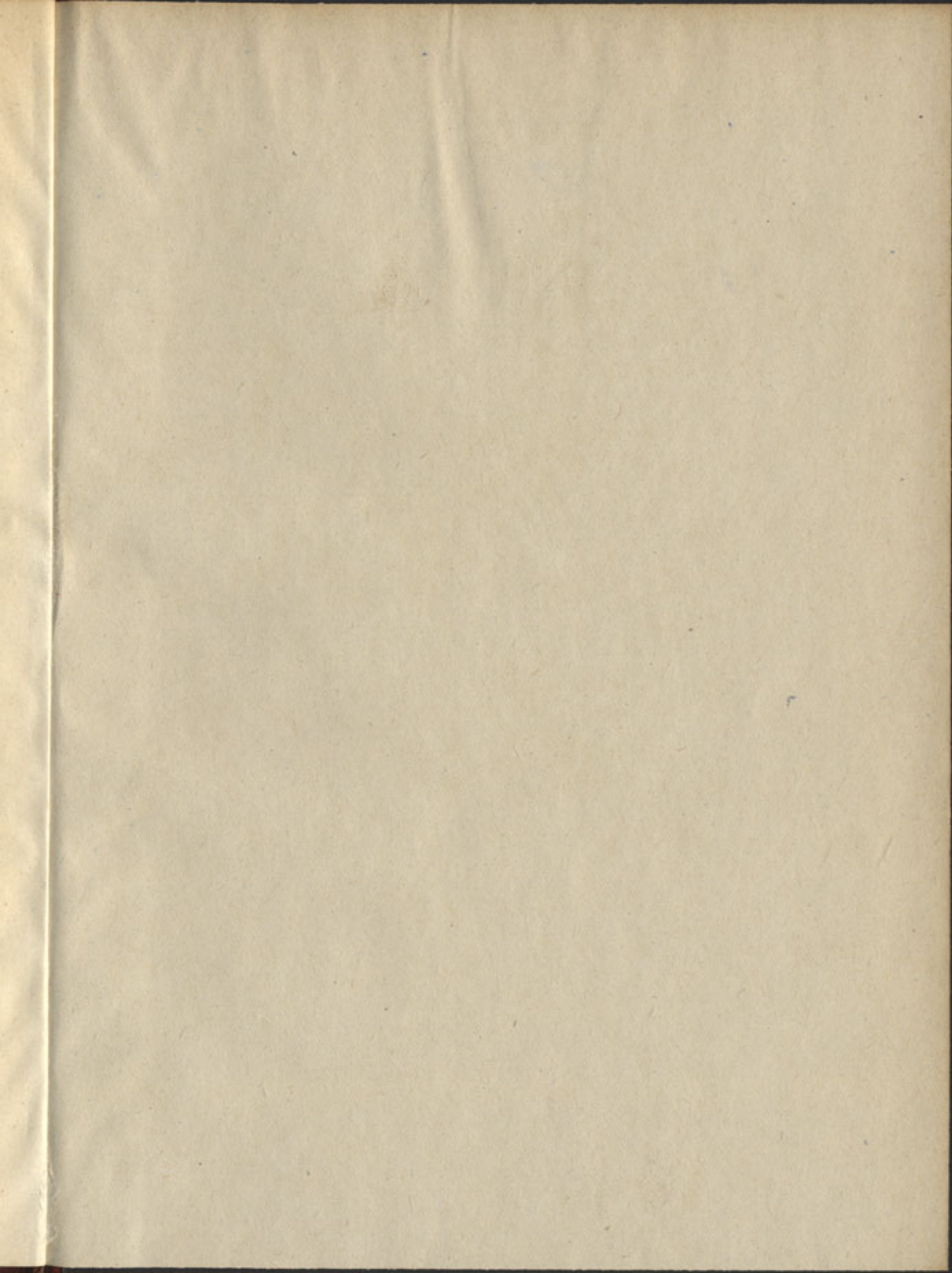
Prov. 12. 27.

COLMERA

BIBLIOTECA GERAL  
DE COLMERA



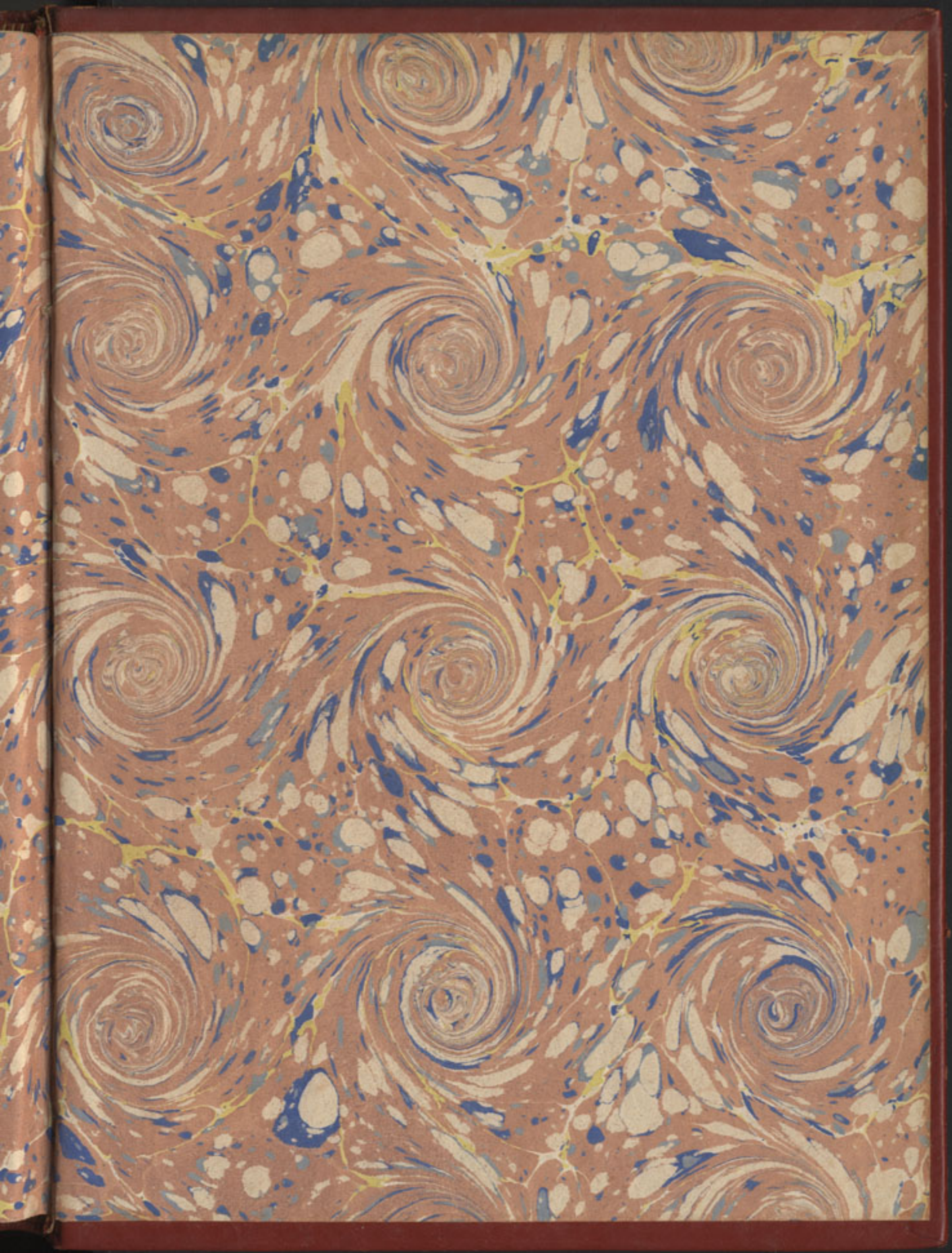
















ST  
P  
D  
B  
G  
B  
A  
D  
C  
B  
1



1682

1682

SERMÃO

Ō

PRÉGOU O

Dr. Fr.

BERNARDO

CASTEL-

BRANCO

1682

AUTO

DA FÉ

1682

COIM-

BRÁ

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682

1682